



ALERTA EPIDEMIOLÓGICO - DENGUE COM SINAIS DE ALARME

Porto Alegre, 20 de maio de 2022

Porto Alegre está vivenciando uma epidemia de dengue, com o maior número de casos da sua história, desde que passou a ter autoctonia, em 2010. Na semana epidemiológica (SE) 11 ocorreu o primeiro óbito por dengue da cidade, cujo início de sintomas foi na SE 10. O desfecho deste caso ocorreu somente na atual SE 20, por conta de maiores investigações que se fizeram necessárias. O segundo óbito foi na SE 18, e início de sintomas, na SE 17. Além dos dois óbitos, houve também outro caso de dengue grave, cujo desfecho foi com alta hospitalar. O cenário epidemiológico segue com aumento contínuo de casos confirmados em diferentes bairros da cidade, permanência do nível crítico de infestação de fêmeas adultas do *Aedes aegypti* (IMFA).

Considerando este cenário, a Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis (EVDT) alerta os profissionais de saúde para o manejo clínico precoce de casos suspeitos de dengue que apresentem algum sinal de alarme: **queda abrupta de plaquetas, sangramentos, vômitos persistentes, dor abdominal intensa e contínua, hipotensão, letargia, aumento de hematócrito, hepatomegalia, ascite, derrame pleural ou pericárdico**. O manejo adequado e oportuno destes quadros é **imprescindível** para evitar a evolução para dengue grave e óbito. O guia para manejo clínico da dengue está disponível para *download* (.pdf) em: [Dengue: Diagnóstico e Manejo Clínico: Adulto e Criança](#)¹, o qual traz o cálculo para hidratação adequada.

Todos os casos suspeitos de dengue que apresentem **sinais de alarme ou gravidade, bem como óbitos suspeitos/confirmados e gestantes com suspeita/confirmação de dengue** devem ser notificados por telefone, de forma imediata (telefones 3289-2471 ou 3289-2472, no horário de expediente, ou telefone do plantão epidemiológico, 24 horas, inclusive fins de semana e feriado), **mesmo que o caso já tenha sido anteriormente notificado como leve**. A notificação de casos suspeitos de dengue com apresentação clínica leve **permanece obrigatória**, e poderá ser feita através do formulário: <https://drive.procompa.com.br/apps/forms/FRNxasRssQiPn9DR>

No site [Onde Está o Aedes](#) é possível acompanhar o Boletim Semanal de Arboviroses e o índice semanal de infestação do *Aedes aegypti*, além da distribuição por bairro monitorado.

Por fim, no atendimento a casos suspeitos, é imprescindível que o profissional de saúde oriente o paciente quanto aos sinais de alarme para dengue grave, bem como para fazer uso de repelente durante a fase de viremia (até 5º dia após início da febre). Todo caso suspeito atendido deverá receber o cartão de acompanhamento do paciente com suspeita de dengue, que deverá ser apresentado pelo paciente nas reavaliações clínicas.

¹BRASIL, Ministério da Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança [recurso eletrônico] 5. ed. – Brasília, 2016. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca/>, acesso em 20/05/2022.